



Lula durante debate na TV Record, 23/10 (Foto: R. Stuckert)

Em pauta

Alckmin, o candidato de papo amarelo

Dizem os analistas: quem define a pauta está a meio caminho da vitória.

Esse é um dos motivos pelos quais Alckmin anda tão nervoso.

A campanha Lula está obrigando a oposição conservadora a debater programa de governo.

Isso faz com que o candidato tucano tenha que tratar de temas ingratos para eles, tais como as privatizações, os cortes nos investimentos sociais, a herança maldita de FHC, a desastrosa política de segurança em São Paulo, a subordinação aos interesses dos EUA.

Encurralado, Alckmin está se esforçando para mudar a pauta do debate.

Se depender dos tucanos, o debate deixaria de ser sobre programa e passaria a ser aquilo que já foi chamado de "discussão de porta de cadeia".

É com esse objetivo que Alckmin, que portou-se com mais calma no penúltimo debate, mudou de postura no debate da Record.

Do começo ao fim do debate, Alckmin adotou uma postura agressiva.

A agressividade visa, também, esconder um fato: os tucanos não têm moral para falar de escândalos.

Ao contrário do governo Lula, onde investigações acontecem e os envolvidos são punidos, no governo de FHC e no governo de Alckmin as investigações foram bloqueadas.

Resultado: quadrilhas como a dos sanguessugas, que começou a operar na gestão Serra e Barjas Negri no ministério da Saúde de FHC, só foi descoberta e desbaratada durante o governo Lula.

Isso para não falar, é claro, da cumplicidade de uma parte da mídia. Muitos dos que hoje atacam nosso governo, pegavam e seguem "pegando leve" na hora de falar da corrupção ocorrida em governos tucanos e pefelistas.

[Leia mais sobre as CPIs](#) não instaladas no governo FHC e no governo Alckmin.

Alckmin bem que tentou, mas não teve sucesso em determinar a agenda do debate.

Lula não caiu nas provocações, lembrando sempre da hipocrisia e da "herança" deixada pelo governo anterior.

A diferença entre Lula e Alckmin ficou evidente, também, nas perguntas formuladas.

Lula usou todas as suas perguntas para falar de temas programáticos. Perguntou sobre a indústria naval, perguntou onde Alckmin vai cortar nos investimentos públicos, perguntou sobre a interrupção das obras públicas em São Paulo, perguntou sobre educação e política externa.

Já Alckmin gastou parte de suas perguntas, naquilo que foi chamado de "samba de uma nota só".

Curiosamente, quando resolveu tratar de programa de governo, Alckmin escolheu assuntos onde o governo Lula é forte: o nordeste, a política para os PPD, a saúde pública e a agricultura.

Leia mais sobre as realizações e propostas de Lula para o [nordeste](#), [PPD](#), [saúde](#) e [agricultura](#).

Mas nem só de política vive o homem (que fique claro, estamos nos referindo especificamente ao candidato da oposição, não ao gênero humano).

Quem assistiu ao debate, com olhos postos nas "outras dimensões da vida", pode perceber vários sinais de que a coisa não vai bem na seara tucano-pefelista.

Começamos pela gravata. Nos debates anteriores, Alckmin usava uma de cor amarela. Nesta, apelou para uma de cor vermelha. Não vamos arriscar explicações.

Passemos para a cortesia. Quando estava fazendo uma pergunta, Alckmin não conseguiu terminar de ler a questão que tinha planejado fazer. Lula, então, ofereceu ao opositor tempo para terminar a leitura e formular a pergunta.

Quando a situação se inverteu e Lula não conseguiu concluir uma pergunta no tempo determinado, a atitude de Alckmin foi completamente diferente. Disse que Lula não havia feito a pergunta e não devolveu a gentileza.

Que o leitor tire suas conclusões. A nossa é que gravata vermelha não cala o papo amarelo.

Circula por aí

É um direito

O extrato de pagamento de benefícios da previdência social, disponível publicamente no site da Previdência Social como um serviço que facilita a vida de todos os cidadãos, está sendo usado indevidamente nas correntes difamatórias como forma de "provar" algum tipo de incoerência nos benefícios recebidos pelo presidente Lula como anistiado político do período da ditadura. Mais do que isso, o e-mail que circula com o assunto "Urgente - Mais uma do Lula" levanta o falso testemunho de que seria ilícito o presidente ter recebido tal benefício.

Não existe nada de ilegal em ser anistiado político! Ilegal foi a perseguição que o presidente e diversas outras pessoas públicas e autoridades políticas sofreram naquele período que começou com o golpe de 64.

Em 1975 o então sindicalista Lula chegou à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e, com a sua luta por melhores salários e condições de trabalho, tornou-se uma referência para trabalhadores de todo o Brasil o que, em plena ditadura, representava um desafio que poucos se arriscavam a enfrentar. Lula comandou impressionantes movimentos de massa que foram incomodando cada vez mais o regime militar. Em 1979, o sindicato que Lula presidia sofreu intervenção do governo federal e ele foi preso, ficando na cadeia por um mês.

É por este motivo que o presidente Lula tem o direito de receber seus benefícios como anistiado político, conforme foi aprovado na Constituição Federal de 1988, a partir das pressões das organizações de anistiados. É preciso lembrar que o presidente somente teve sua indenização concedida em 1996, portanto em pleno governo FHC.

Até o final do primeiro semestre de 2006, haviam sido protocolados junto a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça mais de 52 mil pedidos de indenização na Comissão de Anistia. Mais de 21 mil já foram julgados, sendo por volta de 9 mil deferidos e 12 mil indeferidos. A comissão pretende julgar os outros 32 mil até o final do ano.

As pensões dos anistiados são pagas pelos cofres da União. A Comissão autoriza o pagamento, que fica a cargo do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no caso dos anistiados civis, e do Ministério da Defesa, no caso dos militares. Em 2003, o governo destinou R\$ 100 milhões para os pagamentos. No ano seguinte, foram R\$ 200 milhões, valor que sobe para R\$

300 milhões em 2005 e R\$ 400 milhões, em 2006, totalizando R\$ 1 bilhão nestes quatro anos de governo Lula.

Apesar dos trabalhos da Comissão em âmbito federal, diversos estados também assumiram sua parte nas indenizações. O governador do Estado do Ceará, Lúcio Alcântara (PSDB), liberou até 12/2005 o total de R\$ 3 milhões para atender a solicitação de parentes de anistiados e desaparecidos.

Agenda

25/10	Lançamento do Programa de Direitos Humanos, em SP
25/10	Comício no Largo São José, em São Paulo, às 19h
27/10	Debate na TV Globo

Leia também

- » **Debate na Record: Lula deixou clara a diferença** [\[+\] Leia mais](#)
- » **Programa mostra vitória de Lula no debate** [\[+\] Leia mais](#)
- » **Garcia: "Povo vai decidir entre dois projetos"** [\[+\] Leia mais](#)



Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivirus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Marco Aurélio Garcia. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Em caso de problemas com a visualização leia o boletim [neste link](#).

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br com o assunto "Cancelar envio".